



**Universidade:  
presente!**

**UFRGS**  
PROPEAQ



**XXXI SIC**

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Os impactos na responsabilidade civil decorrentes de acidentes de trânsito envolvendo veículos autônomos
<b>Autor</b>	BRUNA NICOLAI FÜHR
<b>Orientador</b>	MARIA CLAUDIA MERCIO CACHAPUZ

**TÍTULO DO TRABALHO:** Os impactos na responsabilidade civil decorrentes de acidentes de trânsito envolvendo veículos autônomos.

**AUTORA:** Bruna Nicolai Führ

**ORIENTADORA:** Prof. Dra. Maria Cláudia Mércio Cachapuz

**INSTITUIÇÃO:** Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Este trabalho pretende trazer uma breve introdução sobre o que são e como funcionam os veículos autônomos – aqueles que possuem um sistema de orientação que, por meio de artifícios de robótica e inteligência artificial, lhes permitem ir a determinados lugares, de forma independente e sem a intervenção de motoristas humanos.

Além disso, entende-se ser importante analisar se a inteligência artificial utilizada nos veículos autônomos é, de fato, confiável. Far-se-á esta pesquisa de qualidade e confiabilidade por meio da análise de materiais divulgados pelas empresas fabricantes dos veículos autônomos e demais entendedores do assunto.

Em seguida, cabe verificar como se apresenta atualmente a lei brasileira relativa à responsabilidade civil em acidentes de trânsito envolvendo veículos automotores “tradicionais”. Isso servirá de base para analisar e questionar quem seria responsabilizado em casos de acidentes de trânsito envolvendo veículos autônomos. Seria o condutor humano que não percebeu “falha” na máquina? Ou seria a empresa que programou a inteligência artificial?

Por fim, parece interessante imaginar como seria se, em um futuro relativamente próximo, todos os automóveis – principalmente os terrestres, como carros, caminhões e ônibus – fossem autônomos. Seria o mundo ideal em que nunca aconteceriam acidentes de trânsito? Ou seria um caos total caso as inteligências artificiais entrassem em colapso?

Em relação aos resultados obtidos, destaca-se que a pesquisa ainda se encontra em estágio inicial, logo não há conclusões até o presente momento. A metodologia se dará mediante realização de levantamento empírico de dados e estabelecimento dos marcos teóricos para discussão científica do problema.